

PESQUISA DOXA

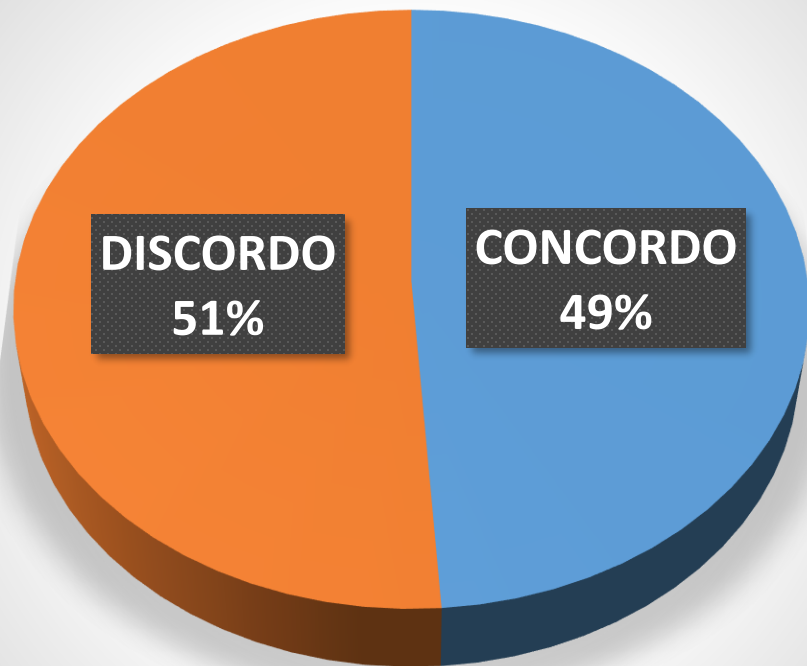
**GOVERNOS, COVID-19, LOCKDOWN
MAIO DE 2020**

POPULAÇÃO PARAENSE DIVIDIDA EM RELAÇÃO AO LOCKDOWN

DOXA publica sua quarta pesquisa sobre o coronavírus no Pará. Nesta avalia o nível de concordância dos paraenses em relação ao lockdown e suas consequências; avalia os posicionamentos do presidente e governadores quanto ao isolamento social. A pesquisa, também, avalia a atuação do governo do estado e federal no combate ao covid-19.

Além disso, a pesquisa busca saber, na opinião dos paraenses, de quem foi a responsabilidade sobre a compra dos respiradores que não funcionaram. A pesquisa atingiu uma amostra de 4.337 entrevistas distribuídas pelas seis mesorregiões (Metropolitana, Nordeste, Sudeste, Sudoeste, Baixo Amazonas e Marajó) através de whatsapp e facebook, realizada no período de 17 a 19 de maio.

NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM O LOCKDOWN NO PARÁ



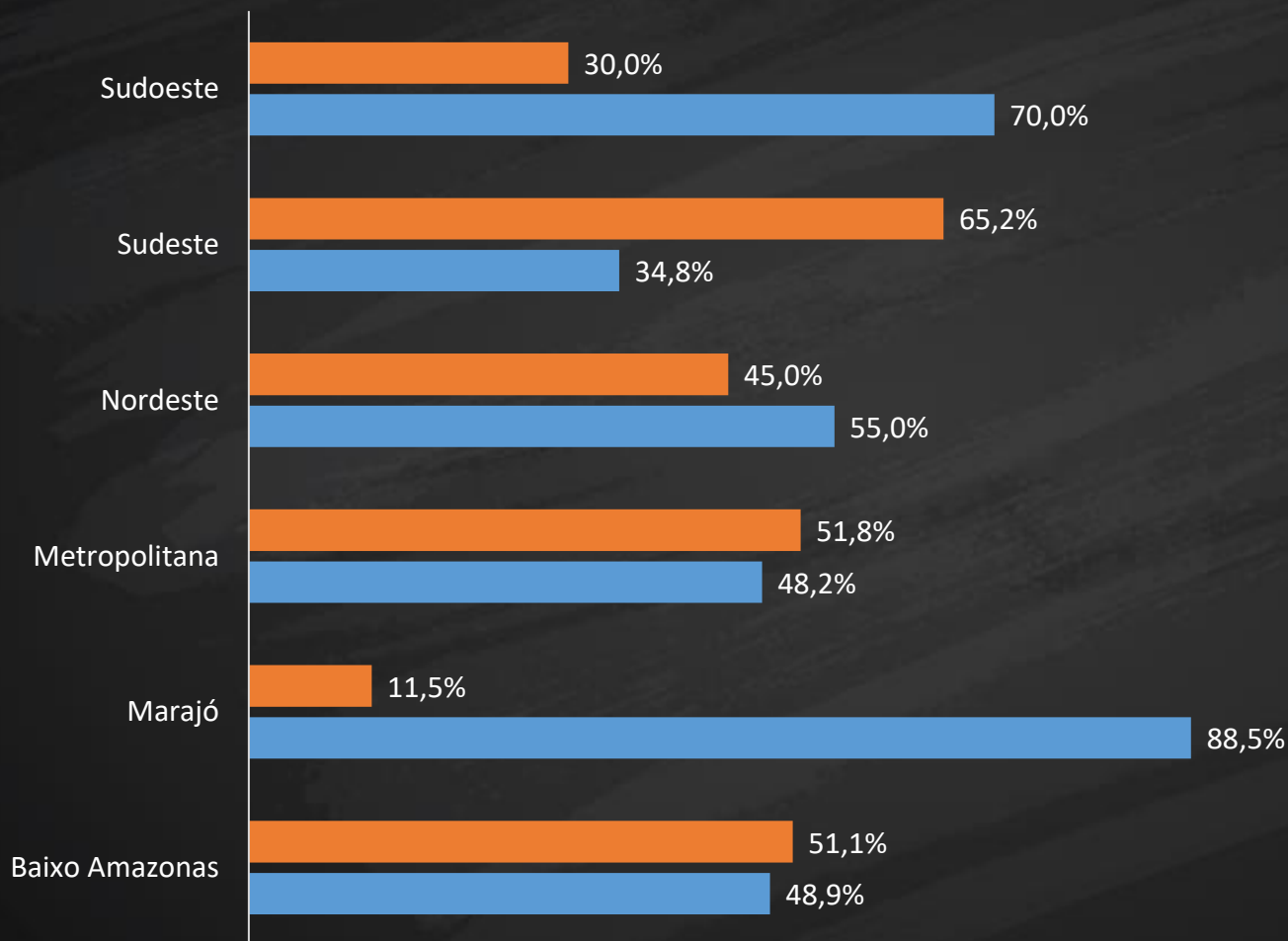
Você concorda com o Lockdown adotado pelo governo do estado como forma de conter a propagação do coronavírus?

A pesquisa mostra uma nítida divisão de opinião dos paraenses em relação ao lockdown. 51% dos paraenses discordam da medida adotada pelo governo; enquanto 49% concordam.

NÍVEL DE CONCORDANCIA	(%)
Concordo	32,0
Concordo em parte	16,9
Discordo	45,3
Discordo em parte	5,8
Total	100,0

NÍVEL DE CONCORDÂNCIA COM O LOCKDOWN NO PARÁ X MESORREGIÕES

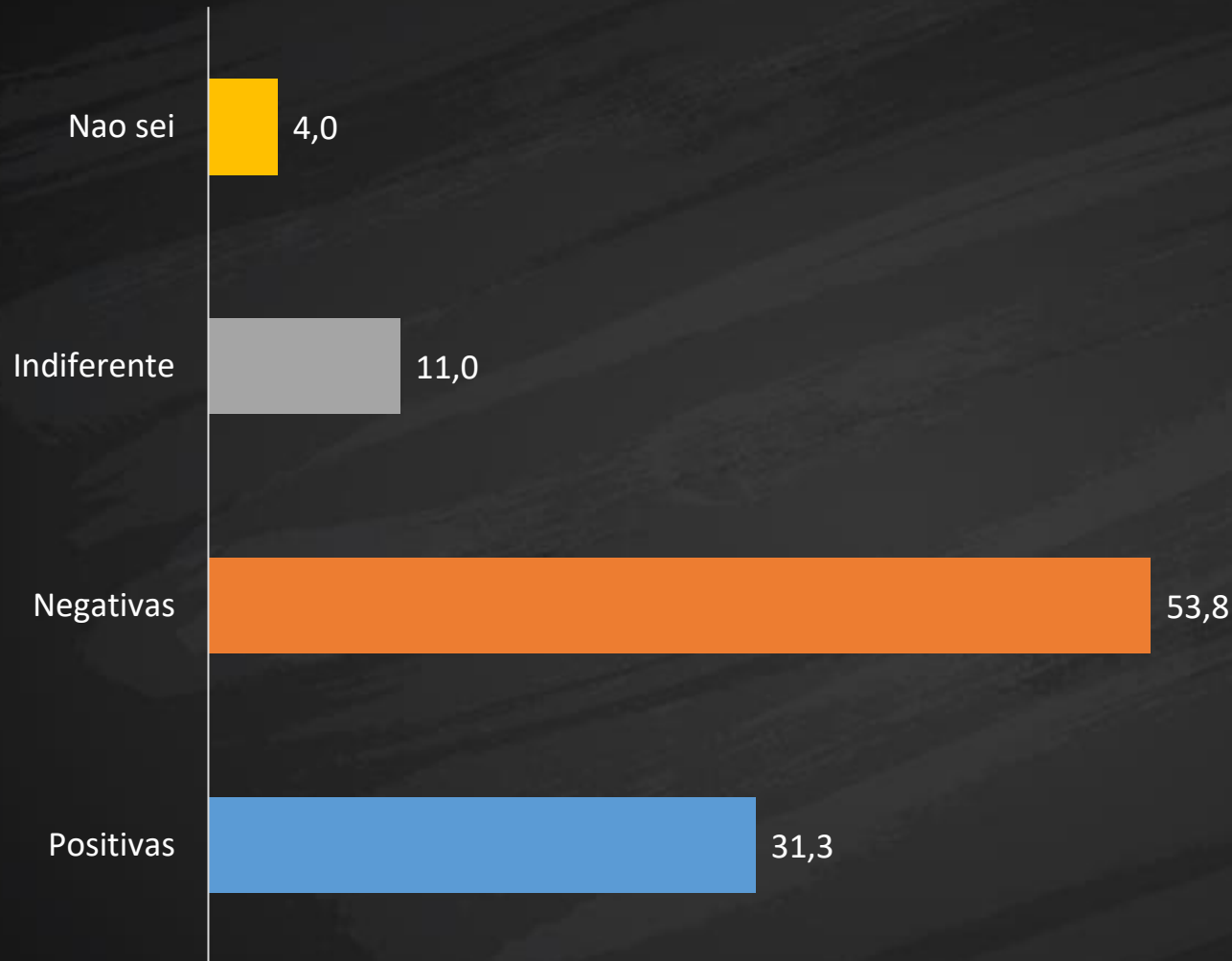
Discordo Concorde



Quando analisamos pelas seis mesorregiões do estado, Marajó é o que tem o maior índice de concordância, seguida pela mesorregião Sudoeste. Por outro lado, o maior índice de discordância é no Sudeste paraense. Metropolitana e Baixo Amazonas são as duas mesorregiões que apresentam níveis de concordância e discordância parecidos.

PERCEPÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO LOCKDOWN: POSITIVAS OU NEGATIVAS

Em sua opinião, de maneira geral, as consequências do Lockdown estão sendo positivas ou negativas?



Quanto às consequências do lockdown - positivas ou negativas -, a percepção da população é que há mais consequências negativas, 53,8% do que positivas, 31,3%.

PERCEPÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO LOCKDOWN: POSITIVAS OU NEGATIVAS X MESORREGIÕES

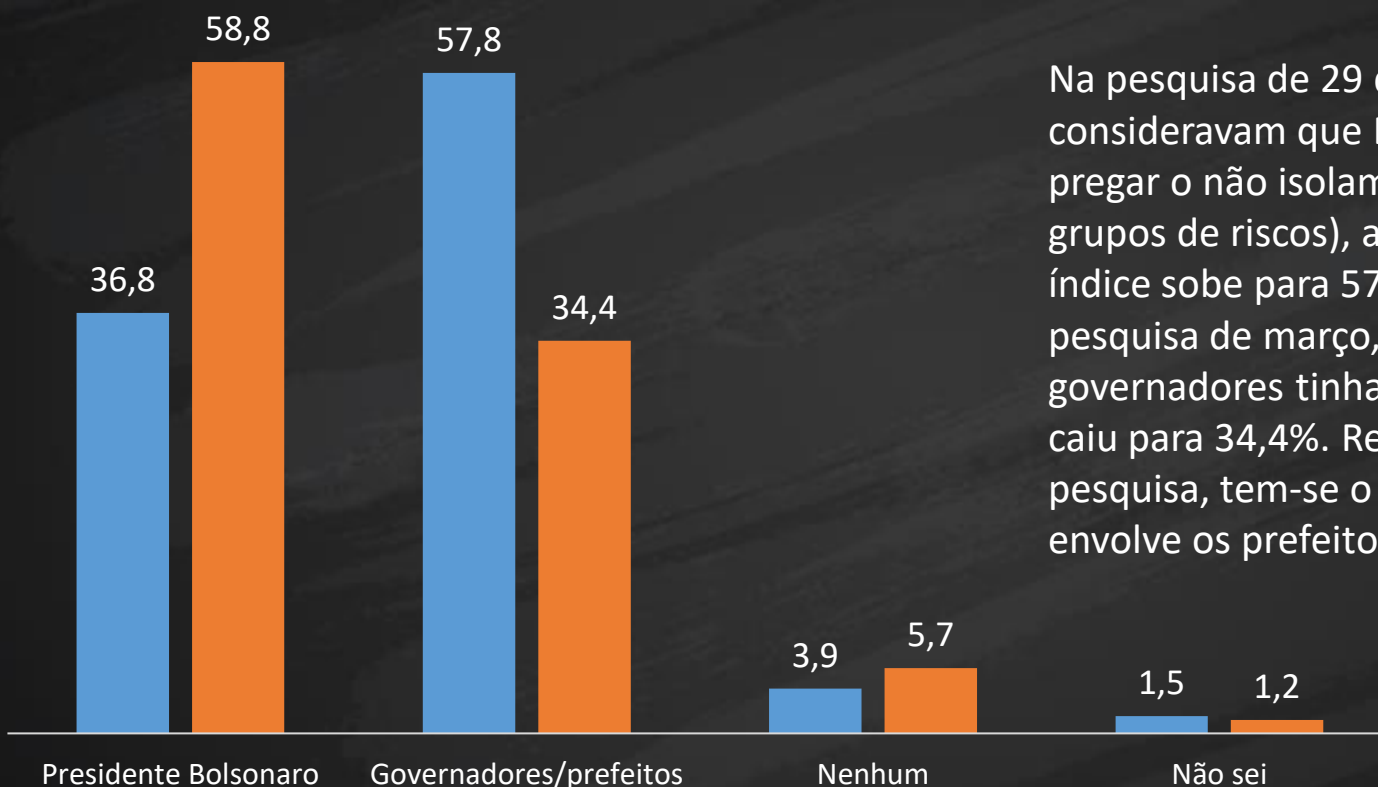
	Mesorregiões						Total
	Baixo Amazonas	Marajó	Metropolitana	Nordeste	Sudeste	Sudoeste	
Positivas	40,4%	73,1%	30,5%	39,4%	18,4%	35,0%	31,2%
Negativas	46,8%	19,2%	53,8%	45,9%	70,5%	45,0%	53,9%
Indiferente	10,6%	3,8%	11,5%	10,8%	6,8%	20,0%	10,8%
Nao sei	2,1%	3,8%	4,2%	3,9%	4,3%		4,1%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao se fazer uma análise cruzada pelas mesorregiões, percebemos que é no Marajó que há a maior percepção de consequências positivas, 73,1%; por outro lado, a região do Sudeste é a que apresenta o maior índice de negatividade, 70,5%.

QUEM ESTÁ COM A RAZÃO: BOLSONARO OU GOVERNADORES/PREFEITOS

Quem você acha que está com a razão nas decisões: Bolsonaro em relativizar com o isolamento social e deixar em quarentena apenas os grupos de risco; ou os governadores e prefeitos, em manter o isolamento total?

■ 29 de março ■ 19 de maio



Na pesquisa de 29 de março, 36,8% consideravam que Bolsonaro tinha razão ao pregar o não isolamento (deixando apenas os grupos de riscos), agora nessa pesquisa esse índice sobe para 57,8%. Por outro lado, na pesquisa de março, 58,8% diziam que os governadores tinham razão. Agora esse índice caiu para 34,4%. Ressalte-se que nessa última pesquisa, tem-se o fato do lockdown que envolve os prefeitos, também.

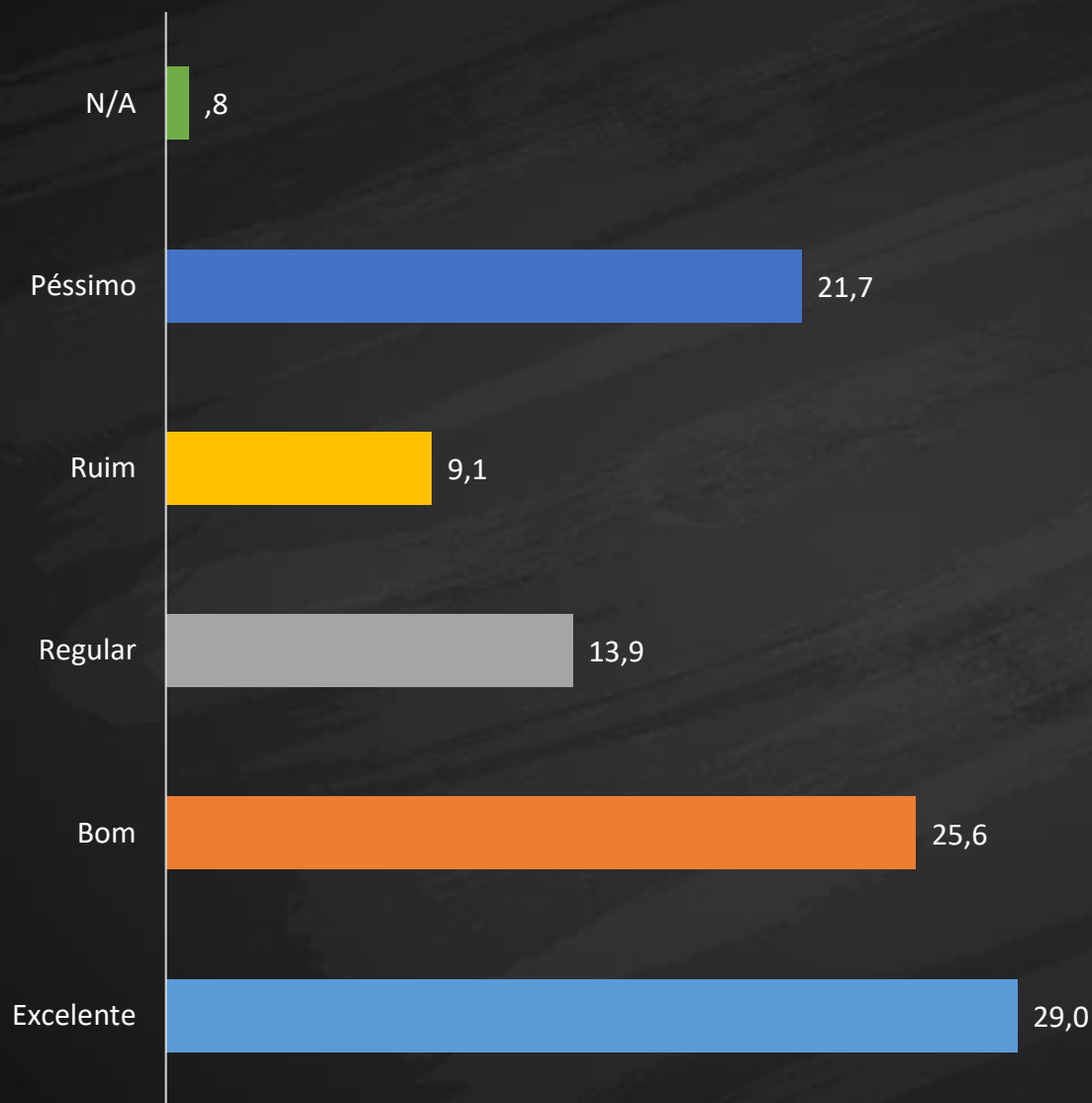
QUEM ESTÁ COM A RAZÃO: BOLSONARO OU GOVERNADORES/PREFEITOS X MESORREGIÕES.

	Mesorregiões						Total
	Baixo Amazonas	Marajó	Metropolitana	Nordeste	Sudeste	Sudoeste	
Presidente Bolsonaro	51,1%	23,1%	59,8%	51,5%	72,9%	75,0%	59,7%
Governadores/prefeitos	38,3%	76,9%	33,5%	42,4%	19,3%	20,0%	33,6%
Nenhum	8,5%		5,6%	4,8%	6,3%	5,0%	5,6%
Não sei	2,1%		1,1%	1,3%	1,4%		1,2%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao cruzar pelas mesorregiões, Sudeste e Sudoeste são as duas regiões que apresentam os maiores índices dando razão a Bolsonaro. Por outro lado a região do Marajó é a que apresenta o maior índice de apoio a governadores/prefeitos.

AVALIAÇÃO GOVERNO BOLSONARO NO COMBATE À PANDEMIA

*Gostaria que você
avaliasse o trabalho
do Governo Federal
no combate a
pandemia:*



A pesquisa mostra que 54,6% avaliam como positiva a atuação do governo federal no combate ao coronavírus; enquanto 30,8% avaliam como negativa. A avaliação Regular soma 13,7%.

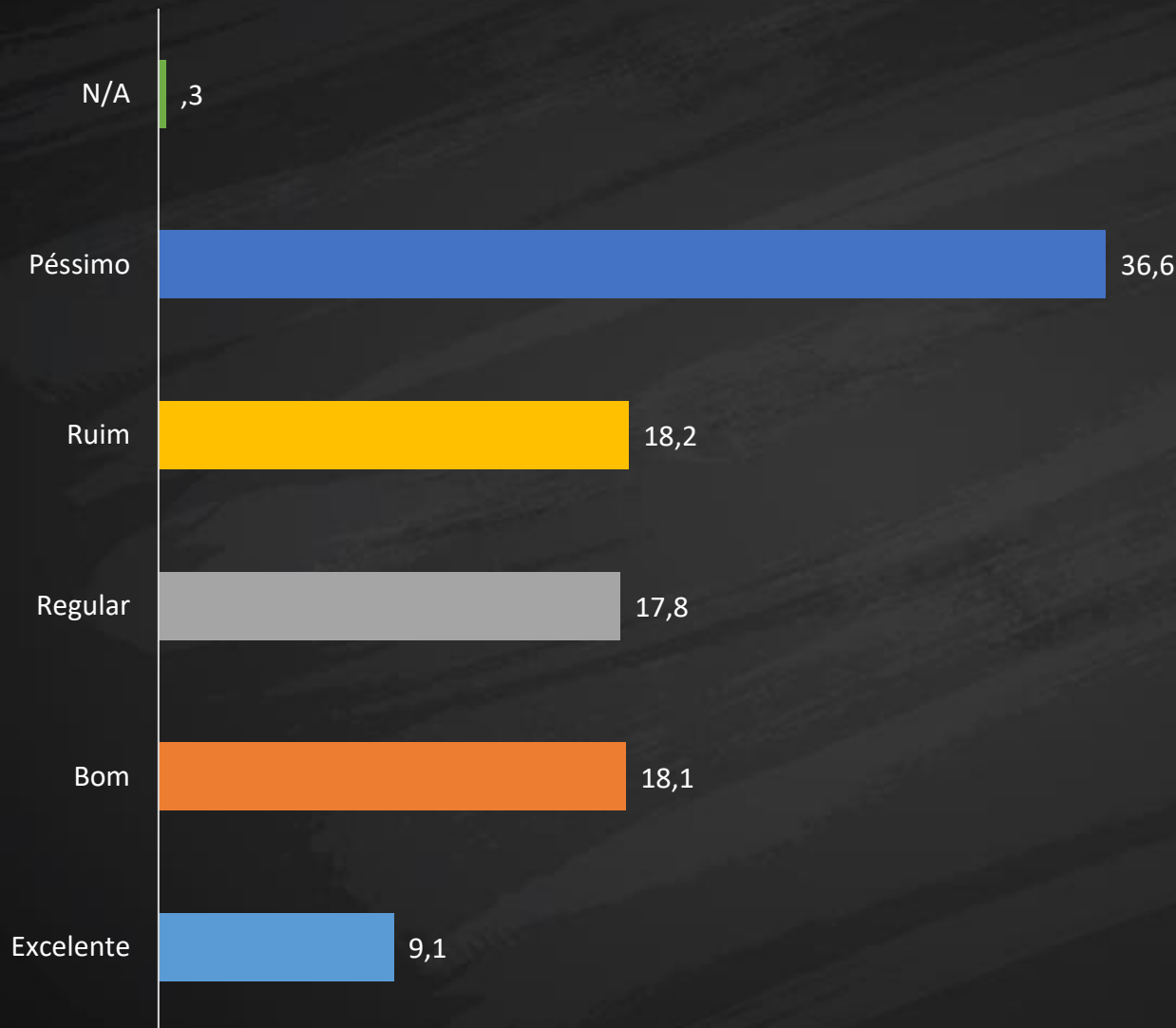
AVALIAÇÃO GOVERNO BOLSONARO NO COMBATE À PANDEMIA X MESORREGIÕES.

	Mesorregiões						Total
	Baixo Amazonas	Marajó	Metropolitana	Nordeste	Sudeste	Sudoeste	
Excelente	27,7%	19,2%	30,3%	22,1%	28,0%	55,0%	29,0%
Bom	19,1%	15,4%	25,3%	25,1%	30,4%	25,0%	25,6%
Regular	21,3%	15,4%	12,7%	20,3%	12,6%	5,0%	13,9%
Ruim	6,4%	15,4%	8,9%	9,5%	10,1%	5,0%	9,1%
Péssimo	25,5%	34,6%	22,1%	22,1%	17,4%	10,0%	21,7%
N/A			,7%	,9%	1,4%		,8%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Os maiores índices de avaliação positiva do presidente estão concentrados nas regiões Sudeste, Sudoeste e Metropolitana; enquanto os maiores índices de avaliação negativa estão no Marajó.

AVALIAÇÃO GOVERNO HELDER NO COMBATE À PANDEMIA

*Gostaria que você
avaliasse o trabalho
do Governo Estadual
no combate a
pandemia:*



Quanto a avaliação do trabalho do governo do Estado no combate ao coronavírus, a pesquisa mostra que 54,8% avaliam negativamente; enquanto 27,2% avaliam positivamente. A avaliação regular soma 17,8%.

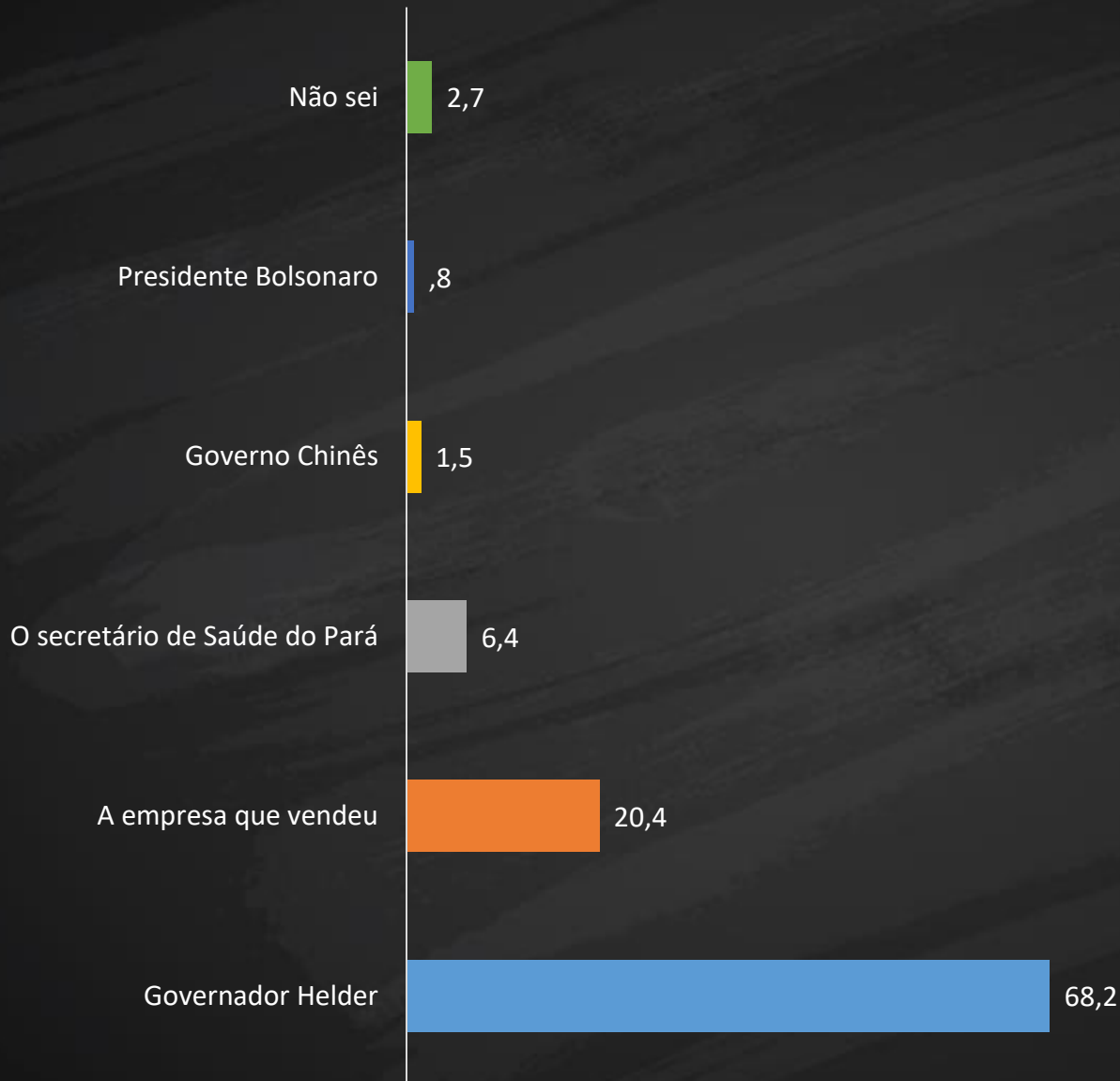
AValiação GOVERNO HELDER NO COMBATE À PANDEMIA X MESORREGIÕES

	Mesorregiões						Total
	Baixo Amazonas	Marajó	Metropolitana	Nordeste	Sudeste	Sudoeste	
Excelente	17,0%	42,3%	8,2%	12,6%	4,3%	10,0%	9,1%
Bom	12,8%	26,9%	18,6%	23,8%	9,7%	5,0%	18,1%
Regular	17,0%	7,7%	18,0%	19,9%	12,6%	55,0%	17,8%
Ruim	21,3%	11,5%	19,2%	13,0%	17,4%	20,0%	18,2%
Péssimo	31,9%	11,5%	35,8%	30,3%	55,6%	10,0%	36,6%
N/A			,2%	,4%	,5%		,3%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao se analisar a atuação do governo do estado pelas mesorregiões, a tabela mostra que as regiões do Baixo Amazonas, Metropolitana e Sudeste são as que apresentam os maiores percentuais de avaliação negativa. As melhores se concentram no Marajó, Nordeste e Sudoeste. Salientando que o Sudoeste tem o maior índice de avaliação regular, 55%.

RESPONSABILIDADE SOBRE A COMPRA DOS RESPIRADORES

Na sua opinião, quem você acha que tem responsabilidade sobre a compra dos respiradores, já que os aparelhos não funcionaram.



Em relação às responsabilidades sobre a compra dos respiradores que não funcionaram, a pesquisa mostra que 68,2% dos paraenses afirmam que a responsabilidade é do governador. 20,4% dizem que é da empresa que vendeu; 6,4% afirmam que a responsabilidade é do secretário de saúde. E 1,5% do Governo Chinês.

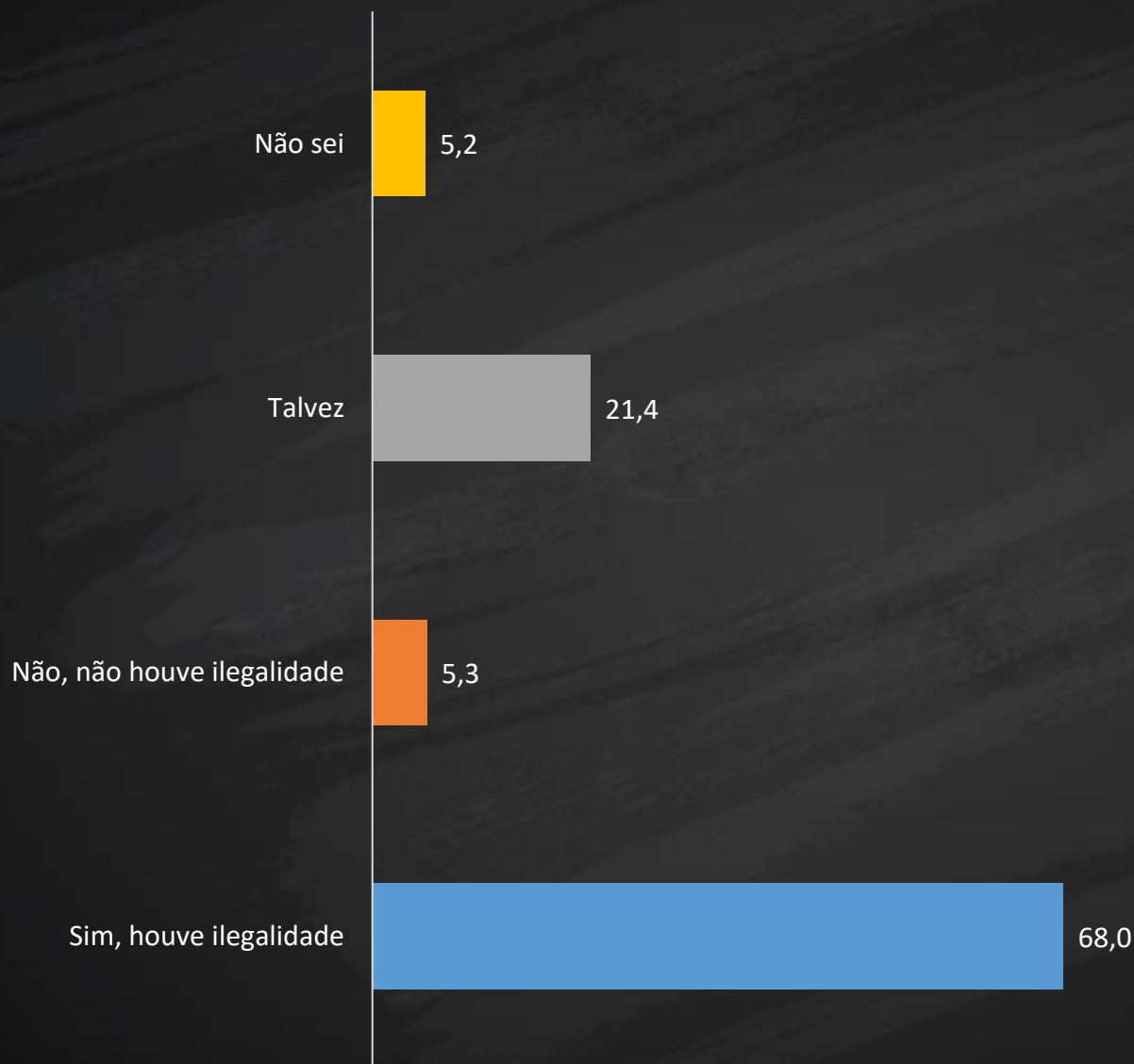
RESPONSABILIDADE SOBRE A COMPRA DOS RESPIRADORES X MESORREGIÕES.

	Mesorregiões						Total
	Baixo Amazonas	Marajó	Metropolitana	Nordeste	Sudeste	Sudoeste	
Governador Helder	61,7%	46,2%	69,3%	58,9%	76,8%	65,0%	68,2%
A empresa que vendeu	25,5%	46,2%	19,7%	27,7%	12,1%	25,0%	20,4%
O secretário de Saúde do Pará	6,4%		6,6%	5,6%	6,8%	5,0%	6,4%
Governo Chines	4,3%		1,3%	2,2%	1,4%		1,5%
Presidente Bolsonaro			,6%	1,7%	1,0%	5,0%	,8%
Não sei	2,1%	7,7%	2,5%	3,9%	1,9%		2,7%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao se analisar pelas mesorregiões, apenas o Marajó apresenta o menor índice, 46,2%, daqueles que consideram que foi o governadr que teve a responsabilidade pela compra dos respiradores errados. O sudeste é o que apresenta o maior índice, 76,8%.

PERCEPÇÃO DE ILEGALIDADE OU NÃO NA COMPRA DOS RESPIRADORES

E quanto à denúncia do Ministério Público Federal e da investigação, em curso, da Polícia Federal, você acha que pode ter havido ilegalidade na compra dos respiradores?



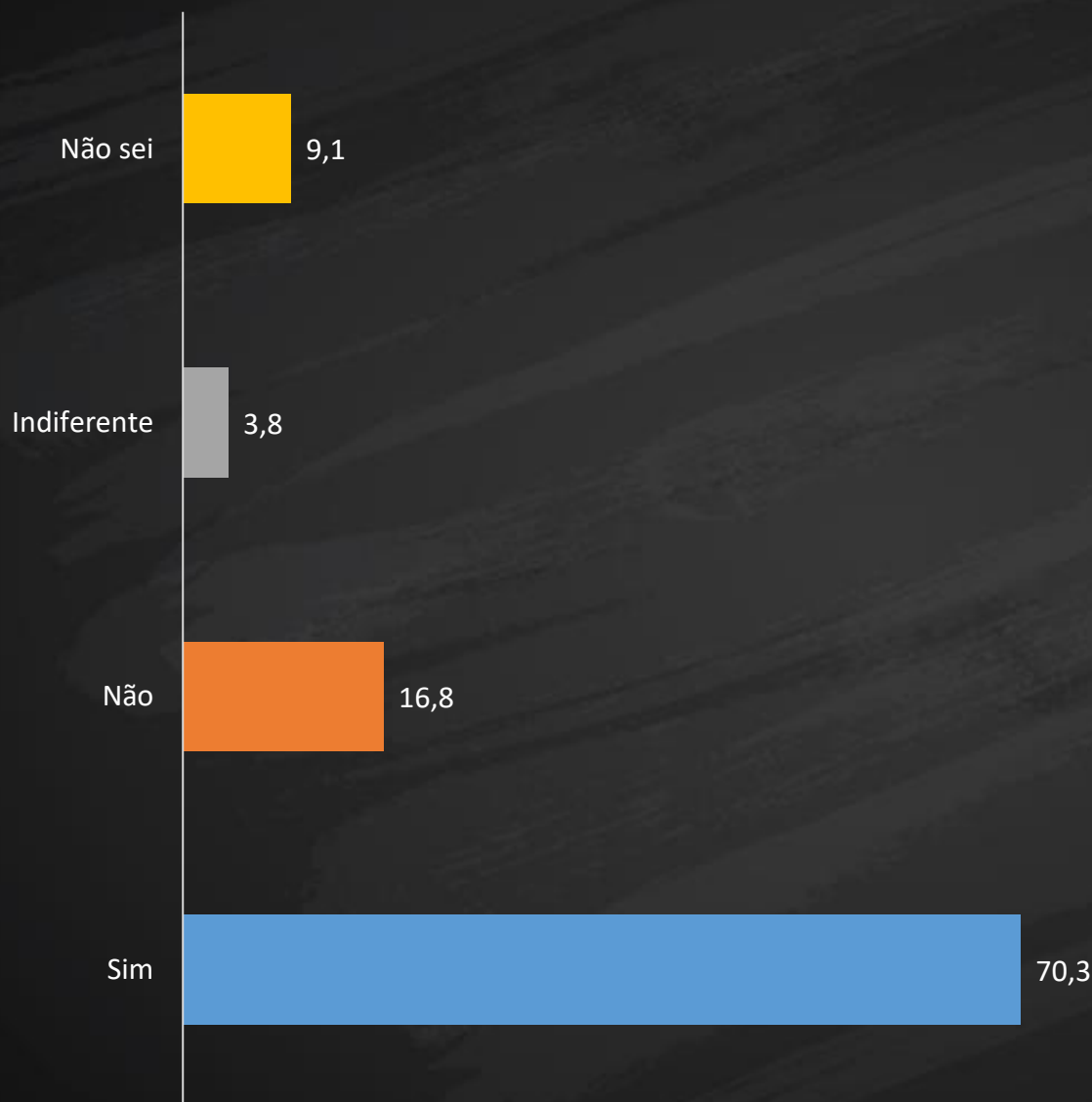
A percepção da população paraense é que houve ilegalidade nessa transação comercial. É o que afirmam 68,0% dos entrevistados. 21,4% dizem que “talvez” tenha havido ilegalidade. Apenas 5,3% disseram que não houve ilegalidade.

PERCEPÇÃO DE ILEGALIDADE OU NÃO NA COMPRA DOS RESPIRADORES X MESORREGIÕES.

	Mesorregiões						Total
	Baixo Amazonas	Marajó	Metropolitana	Nordeste	Sudeste	Sudoeste	
Sim, houve ilegalidade	61,7%	34,6%	68,1%	63,6%	77,8%	70,0%	68,0%
Não, não houve ilegalidade	6,4%	11,5%	5,1%	8,7%	2,4%	5,0%	5,3%
Talvez	21,3%	42,3%	21,4%	23,8%	16,9%	15,0%	21,4%
Não sei	10,6%	11,5%	5,4%	3,9%	2,9%	10,0%	5,2%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A região do Marajó é a que apresenta o menor índice de pessoas que dizem que houve ilegalidade. No entanto, é no Marajó que tem o maior percentual de dúvida (se houve ou não), 42,3%. Sudeste e Sudoeste são as regiões com maiores percentuais.

A FAVOR OU CONTRA HIDROXICLOROQUINA NO TRATAMENTO DO COVID-19



Você é a favor da adoção da hidróxicloroquina no tratamento da Covid 19 ainda no início dos sintomas da doença?.

70,3% dos entrevistados são a favor da adoção da hidroxycoloroquina no tratamento do covid-19 ainda no inicio dos sintomas da doença. Apenas 16,8% disseram que são contra. Outros 3,8% se declararam indiferentes; e 9,1% não souberam informar.

A FAVOR OU CONTRA HIDROXICLOROQUINA NO TRATAMENTO DO COVID-19 X MESORREGIÕES.

	Mesorregiões						Total
	Baixo Amazonas	Marajó	Metropolitana	Nordeste	Sudeste	Sudoeste	
Sim	66,0%	46,2%	69,4%	71,0%	78,3%	80,0%	70,3%
Não	21,3%	34,6%	17,8%	17,7%	7,7%	5,0%	16,8%
Indiferente	4,3%		4,0%	3,0%	3,4%	10,0%	3,8%
Não sei	8,5%	19,2%	8,9%	8,2%	10,6%	5,0%	9,1%
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Apenas a região do Marajó apresenta o menor índice, 46,2%, de pessoas que concordam com o tratamento. Os demais apresentam índices bem maiores, acima de 66%.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **O universo da Pesquisa:** População do Estado do Pará;
- **Metodologia:** Pesquisa dirigida através de whatsapp em que uma pessoa apenas por ID (aparelho) podia responder e facebook;
- **Amostra:** 4.337 entrevistas, abrangendo todas as seis Mesorregiões do Estado (Metropolitana, Nordeste, Sudeste, Sudoeste, Baixo Amazonas e Marajó);
- **Margem de erro:** 3,0%; Intervalo de Segurança de 95%;
- **Questionário:** Estruturado em perguntas fechadas ;
- **Tratamento estatístico :** software profissional QuestionPro, Excel, Power Point.
- **Período de coleta:** 17 A 19/05/2020